

DIVERSO E PROSA

Apresentação

Orbis Pictus
Jean Amós Comenius

Carlos Eduardo Albuquerque Miranda*

Jean Amós Comenius, professor e intelectual do século XVII, foi uma personagem acadêmica importante na Europa setentrional e reformista. Recebido entusiasmamente na Inglaterra, colaborou com a criação da Real Sociedade de Londres para o Avanço das Ciências Naturais e promoveu na Suécia a primeira reforma nacional da educação de um país europeu.

No Brasil, Comenius é estudado pelas áreas de História e Filosofia da Educação, Didática e Metodologia de Ensino e, mais recentemente, Novas Tecnologias na Educação. Suas obras, no entanto, são quase desconhecidas pelos educadores brasileiros, com exceção da *Didática Magna (Opera Didactia Omnia)*, publicada em meados do século passado.

“*Orbis Pictus*”, concebido em Sárospatak, na Hungria, em 1657 e publicado em 1658, em Nuremberg, é considerado o primeiro livro didático ilustrado e a primeira cartilha do mundo cristão ocidental. Foi utilizado na Europa reformista durante mais de dois séculos após sua publicação. Ainda hoje há um debate intenso a respeito de seus alicerces teórico-metodológicos. Porém, o que podemos afirmar é que “*Orbis Pictus*” desmitifica que o uso da imagem na educação escolar e na produção do conhecimento seja algo pensado apenas na moderna sociedade industrial. O estudo desta obra aponta para a necessidade de pensarmos que imagem, aprendizagem e conhecimento componham uma articulação histórica e que tenham história material.

Para que o leitor possa pensar a importância de “*Orbis Pictus*” para a educação contemporânea, é interessante conhecer um pouco da história deste livro. A necessidade de Comenius de escrever um livro ilustrado nasceu de sua experiência como professor. Para lecionar latim, língua materna em diversos países, Comenius escreveu um primeiro livro chamado *Janua* (“porta” ou “entrada”, em latim), que foi um fracasso com alunos surpreendentemente iletrados. O autor morávio ela-

* Professor do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte (Delart) e membro do Laboratório de Estudos Audiovisuais (Olho) – FE – Unicamp. ceamiranda@gmail.com

borou, então, outro livro, que, ao mesmo tempo, introduzisse a língua materna, o latim, e as coisas do mundo. Para isso, a obra foi estruturada para mostrar a figuração das principais coisas do mundo — com imagens em xilogravura —; a nomenclatura de cada coisa, com os nomes dos assuntos de cada unidade em latim e na língua materna; e suas particularidades, com um texto que acompanha cada unidade. Vemos isso nos extratos “Escrita”, “A Escola” e “O Gabinete”, que estão aqui publicados. Os leitores poderão observar o *design* de um livro que nomeia, mostra e escreve sobre cada assunto que se queira ensinar. Assunto e aquisição da linguagem não estão separados. As imagens não são meras ilustrações do texto escrito: são apresentações figurativas do assunto comentado.

Os extratos publicados fazem parte de um módulo do livro que contém nove unidades didáticas, pela ordem: “A Arte da Escrita”, “Papel (Papiros)”, “Imprensa (ou Tipógrafo)”, “Biblioteca (ou Livreiro)”, “Editora (ou Encadernador)”, “O Livro”, “A Escola” e, por último, “O Gabinete”. Escola, estudo e linguagem compõem um mesmo módulo do livro, que é seguido de outro módulo que aborda as virtudes. “*Orbis Pictus*” possui 150 unidades didáticas que vão da natureza à religião, passando pelo homem, por seu corpo e por suas atividades produtivas e societárias. A aprendizagem da linguagem — imagem e escrita — e a aprendizagem do conhecimento, os assuntos de cada unidade didática, articulam-se na construção de uma visão de mundo.

O alfabeto sonoro — verbal ou onomatopaico —, que inicia a obra, aponta para a desnaturalização da linguagem no contexto educativo. Nos séculos XVI e XVII havia inúmeras formas de apresentação gráfica do alfabeto. Comenius fez uma escolha, ação que parece não pertencer mais ao professor. Assim também, a composição do livro em imagens e textos foi uma escolha do professor morávio, pois, nos séculos XVI e XVII, inúmeros livros ilustrados de anatomia humana, de plantas e animais, iconografia e *emblematas* já circulavam pela Europa. O *design* de “*Orbis Pictus*” não é completamente original, porém foi uma escolha dentre as possibilidades técnicas já disponíveis, naquela época, na confecção de livros.

Comenius é uma grande inspiração para a escola e para a didática da sociedade burguesa em seus valores de universalização da educação, de utilitarismo do conhecimento e de disciplinadora das diversas classes e grupos sociais. Sem dúvida, as grandes metáforas que inspiraram Comenius são a concepção mecânica de natureza e a organização da oficina dos artesãos. Porém, mais que isso, Comenius talvez tenha sido o primeiro educador a colocar em livro uma iconologia didática em prol da educação escolar. Procedimento que até então fora apenas utilizado para a educação dos fiéis católicos em afrescos pintados em igrejas e em livros de intelectuais que tinham como mecenas nobres e reis. A idealização de uma educação pela imagem para diversos grupos e classes sociais é, de fato, um empreendimento da sociedade burguesa. Em sua origem encontramos Comenius e “*Orbis Pictus*”.

ORBIS PICTUS
Jean Amós Comenius¹

Orbis Sensualium Pictus,

**Um mundo de coisas óbvias aos sentidos,
desenhado em imagens²**

Convite

I.

Invitatio



O Mestre e o Garoto.

M. Vamos rapaz, aprenda a ser sábio.

G. O que isso significa, *ser sábio*?

M. Significa compreender corretamente, agir corretamente e falar corretamente tudo o que é necessário.

G. Quem me ensinará isso?

M. Eu, com a ajuda de Deus.

G. Como?

Magister & Puer.

M. Veni, Puer, discite sapere.

P. Quid hoc est, *Sapere*?

M. Intelligere recte, agere recte, et eloqui recte omnia necessaria.

P. Quis docebit me hoc?

M. Ego, cum DEO.

P. Quomodo?

1. Traduzido de SYRACUSE, N.Y.: C.W. Bardeen, Publisher, 1887.

2. Tradução do inglês de Karin Quast.

N.T. Em alguns itens, não realizamos uma tradução literal, de forma a poder aproximar os vocábulos da língua portuguesa.

M. Eu te guiarei por tudo.
Eu te mostrarei tudo.
Eu nomearei todas as coisas.

G. Veja, aqui estou; guie-me em nome de Deus.

M. Antes de tudo, você deve aprender os *sons*, dos quais consiste a *fala* humana; e que as *criaturas vivas* sabem como *produzir* e sua *Língua* sabe como *imitar* e suas mãos podem *representar*.

Depois sairemos para o *Mundo*, e veremos todas as coisas.

Aqui você tem um Alfabeto vivo e Vocal.

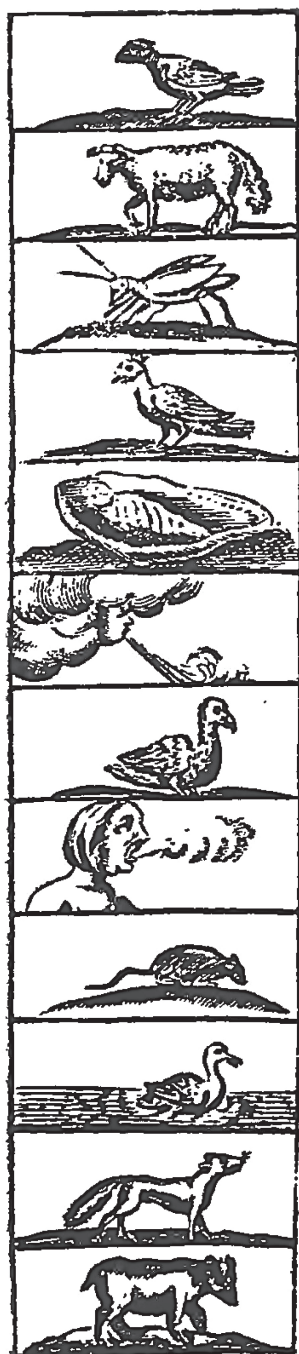
M. Ducam te per omnia.
Ostendam tibi omnia.
Nominabo tibi omnia.

P. En, adsum; duc me in nomine DEI.

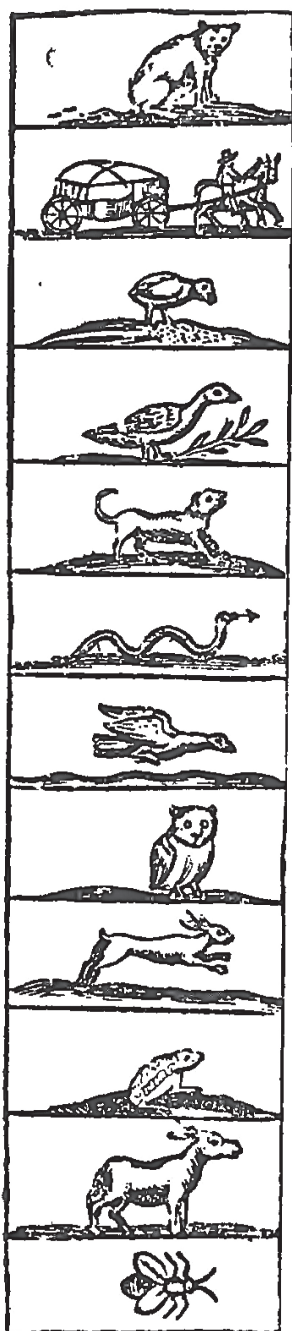
M. Ante omnia, debes discere simplices *Sonos* ex quibus *Sermo* humanus constat; quos *Animalia* sciunt *formare*, & tua *Lingua* scit *imitari*, & tua *Manus* potest *pingere*.

Postea ibimus *Mundum*, & spectabimus omnia.

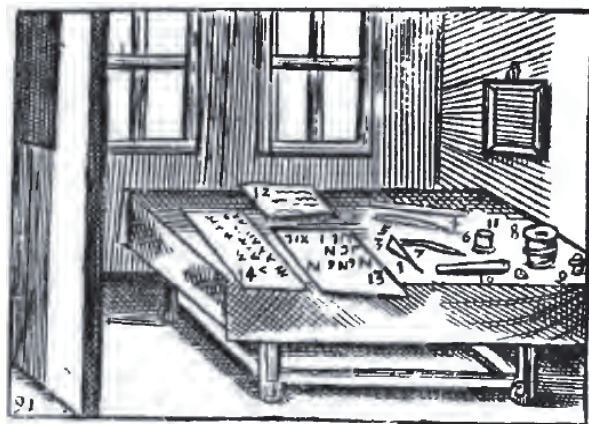
Hic habes vivum et vocale Alphabetum.



<i>Cornix</i> cornicatur, O <i>Corvo</i> grasnou.	à à	A a
<i>Agnus</i> balat, A <i>Cabra</i> baliu.	b è è è	B b
<i>Cicada</i> stridet, A <i>Cigarra</i> chichiou.	cì cì	Cc
<i>Upupa</i> dicit, A <i>Poupa</i> disse.	du du	D d
<i>Infans</i> ejulat, O <i>Bebê</i> chorou.	è è è	E e
<i>Ventus</i> flat, O <i>Vento</i> soprou.	fi fi	F f
<i>Anser</i> gingrit, O <i>Ganso</i> grasnou.	ga ga	G g
<i>Os</i> halat, A <i>Boca</i> halitou.	hà'h hà'h	H h
<i>Mus</i> mintrit, O <i>Rato</i> guinchou.	ì ì ì	I i
<i>Anas</i> tetrinnit, O <i>Pato</i> grasnou.	kha, kha	K k
<i>Lupus</i> ululat, O <i>Lobo</i> uivou.	lu ulu	L
<i>Ursus</i> murmurat, O <i>Urso</i> bramiu.	m u m mum	M m



<i>Felis</i> clamat, O <i>Gato</i> miou.	nau nau	N n
<i>Auriga</i> clamat, O <i>Carroceiro</i> gritou.	ò ò ò	O o
<i>Pullus</i> pipit, O <i>Pintinho</i> piou.	pi pi	P p
<i>Cúculus</i> cuculat, O <i>Cuco</i> cuculou.	kuk ku	K k
<i>Canis</i> ringitur, O <i>Cão</i> rosnou.	err	R r
<i>Serpens</i> sibilat, A <i>Serpente</i> sibilou.	si	S s
<i>Graculus</i> clamat, A <i>Gralha</i> grasnou.	tac tac	T t
<i>Bubo</i> ululat, A <i>Coruja</i> chirreou.	ù ù	U u
<i>Lepus</i> vagit, A <i>Lebre</i> guinchou.	va	W w
<i>Rana</i> coaxat, A <i>Rã</i> coaxou.	coax	X x
<i>Asinus</i> rudit, O <i>Asno</i> zurrou.	y y y	Y y
<i>Tabanus</i> dicit, A <i>Mosca</i> zuniu.	ds ds	Z z



Os antigos escreviam em *Tábuas recobertas com cera*, usando uma espécie de *Estilete* (ou cinzel), 1. com a parte da *ponta afiada*, 2. As letras eram gravadas nas tábuas e depois apagadas com a parte *mais larga*, 3. do cinzel.

Posteriormente eles escreviam *Letras* com um *Caniço fino* (cálamo), 4

Nós usamos uma *Pena de Ganso*, 5. cujo *Caule*, 6. afiamos com uma *Pequena Faca*, 7. nós então mergulhamos o *Bico* em um *Tinteiro*, 8. que é tampado com uma *Rollha*, 9. e colocamos nossas penas em um *Estojo*, 10.

Nós secamos a Escrita com um *Mata-Borrão* ou *Areia Fina*, guardada em um *Areeiro*, 11.

E nós na verdade escrevemos da esquerda para a direita, 12. os *Hebreus*, da direita para a esquerda, 13. Os *Chineses* e outros *Povos Asiáticos*, de cima para baixo, 14.

Veteres scribebant in *Tabelis ceratis æneo Stilo*, 1. cujus *parte cuspidata*, 2. exarabantur literæ, rursum vero obliterabantur *planâ*.

Deinde *Literas* pingebant *subtili Calamo*, 4.

Nos utimur *Anserina Penna*, 5. cujus *Caulem*, 6. temperamus *Scalpello*, 7. tum intingimus *Crenam* in *Atramentario*, 8. quod obstruitur *Operculo*, 9. & *Pennas* recondimus in *Calamario*, 10.

Siccamus *Scripturam Chartâ bibulâ*, vel *Arenâ scriptoria*, ex *Theca Pulveraria*, 11.

Et nos quidem scribimus â sinistra dextrorsum, 12. *Hebræi* â dextrâ sinistrorsum, 13. *Chinenses* & *Indi* alii, â summo deorsum, 14.

*A Escola, 1.*

é uma *Oficina* onde *Espíritos Jovens* são formados para a excelência e são divididos em *Grupos*.

O Mestre, 2.

senta-se em uma *Cadeira de Braços*, 3.

os *Alunos*, 4.

em *Bancos*, 5.

ele ensina, eles aprendem.

Algumas coisas são escritas perante eles com *Giz* em um *Quadro*, 6.

Alguns sentam-se a uma *Mesa*, e escrevem, 7.

ele corrige suas *Falhas*, 8.

Alguns ficam em pé e recitam itens decorados, 9.

Alguns conversam, 10. e se comportam de forma insolente e negligente; esses são castigados com uma *Férula* (báculo), 11. e uma *Vareta*, 12.

Schola, 1.

est *Officina*, in quâ *Novelli Animi* formantur ad virtutem, & distinguitur in *Classes*.

Præceptor, 2.

sedet in *Cathedra*, 3.

Discipuli, 4.

in *Subsellis*, 5.

ille docet, hi discunt.

Quædam præscribuntur illis *Cretâ* in *Tabella*, 6

Quidam sedent ad *Mensam*, & scribunt, 7.

ipse corrigit *Mendas*, 8.

Quidam stant, & recitant *mandata memoriæ*, 9.

Quidam confabulantur, 10. ac gerunt se *petulantes*, & *negligentes*; hi castigantur *Ferulâ* (baculo), 11. & *Virgâ*, 12.



O *Gabinete*, 1.

é o local em que um Aluno, 2. distante dos Homens, senta-se sozinho, entregue a seus *Estudos*, enquanto lê *Livros*, 3. os quais, estando em seu poder, ele expõe em uma *Mesa*, 4. e dos quais extrai as melhores coisas para o seu próprio *Manual*, 5. fazendo *Correções*, 6. ou colocando um *Asterisco*, 7. na *Margem*.

Trabalhando à noite, ele coloca uma *Vela*, 8. em um *Castiçal*, 9. que é apagada com uma *Espevitadeira*, 10. à frente da vela ele coloca um *Anteparo*, 11. que é verde, para não ofender sua vista; pessoas mais ricas usam uma *Vela Fina de Cera*, porque a *Vela de Sebo* fede e emana fumaça.

Uma *Carta*, 12. é dobrada, inscrita, 13. e selada, 14.

Saindo à noite, ele faz uso de uma *Lanterna*, 15. ou de uma *Tocha*, 16.

Museum, 1.

est locus ubi Studiosus, 2. secretus ab Hominibus, sedet solus deditus *Studiis*, dum lectitat *Libros*, 3. quos penes se & exponit super *Pluteum*, 4. & excerpit optima quæque ex illis in *Manuale* suum, 5. notat in illis *Liturâ*, 6. vel *Asterisco*, 7. ad *Margiem*.

Lucubraturus, elevat *Lychnum* (*Canelam*), 8. in *Candelabra*, 9. qui emungitur *Emunctorio*, 10. ante *Lynchum* collocat *Umbraculum*, 11. quod viride est, ne hebetet oculorum aciem; opulentiores utuntur *Cereo* nam *Candela sebacea* foetet & fugimat.

Epistola, 12. complicatur, inscribitur, 13. & obsignatur, 14.

Prodiens noctu utitur *Lanterna*, 15. vel *Face*, 16.

